



Dr. António Raposo
Especialista em Medicina Física e Reabilitação e em Medicina Desportiva. Açorclínica. Vila de Rabo de Peixe/Ribeira Grande/S. Miguel/Açores.

Entrevista

É um entusiasta do desporto... gosta mesmo de praticar desporto, particularmente futebol... ainda vai jogando...

Sim, sou um grande amante do desporto, de quase todos os desportos, exceto de combate. A minha grande paixão é mesmo o futebol. Até tenho a alcunha de Hagan por causa do treinador do Benfica Jimmy Hagan (1970-73). Até ao início da pandemia ainda jogava futebol de 11 e futsal. Em 2019 a minha equipa dos Veteranos do Nordeste de S. Miguel Açores foi jogar ao Porto com os Veteranos do FC Porto. Marquei um dos golos da equipa (perdemos 5-3...).

O seu passado desportivo motivou-o a abraçar a Medicina Desportiva (MD)?

Claramente que sim. Foi também a razão por que enveredei pela medicina física e de reabilitação. Fiz o curso de pós-graduação em MD e mais tarde a especialidade pela Ordem dos Médicos. Aplico aos meus doentes os conhecimentos das duas áreas: os atletas beneficiam da fisioterapia e os doentes beneficiam da medicina desportiva.

Como é a prática da MD nos Açores?

A MD praticamente não existe nos Açores. Eu sou o único médico com a especialidade. Existem alguns colegas com o curso de pós-graduação, mas muitos deles nem sequer têm ligação aos clubes.

Encontra dificuldades ou consegue desenvolver os seus projetos com tranquilidade?

Nesta fase já não estou ligado a nenhum clube, associação ou seleção. Só trato de alguns atletas lesionados que de uma forma isolada me procuram na minha clínica.

Ao nível dos clubes já passou por muitos certamente...

Talvez eu seja o único médico no mundo que passou por todas as divisões do futebol do seu país. Fui médico nos campeonatos distritais (U. do Nordeste, Micaelense, U. Praiense, Sporting da Horta e Dramático de Cascais), 3ª divisão (União Micaelense e Operário), 2ª B / campeonato Nacional de seniores / campeonato de Portugal (Operário), 2ª divisão (Estoril Praia), II liga (Santa Clara, campeão nacional 2000/1), I liga (Santa Clara 99/2000, 2001/2 e parte de 2002/2003). Fui médico da equipa da minha freguesia (Achadinha) no INATEL, dos Veteranos concelho do Nordeste, da seleção da ilha de S. Miguel e da seleção dos Açores. Outras modalidades: seleção nacional de voleibol em dois jogos em S. Miguel com a Ucrânia e a Rússia; voleibol feminino (C D Praiense, ilha Terceira) na 2ª divisão e em masculinos na A.A; Alunos de S. Miguel na 1ª divisão; andebol no Sporting da Horta, na 3ª divisão. Desde a sua fundação, em 2013, tenho sido o médico de todos os escalões do Achada FC (futsal). Fui o primeiro médico dos Açores do controlo antidopagem, de 1995 a 2011.

Que projetos tem desenvolvido, especialmente no desporto juvenil?

Realizo, em especial, avaliações médicas e tratamento de lesões desportivas. A minha grande experiência foi nos Jogos das Ilhas, competição anual das ilhas Europeias, até aos 16 anos, em várias modalidades: atletismo, natação, judo, ténis, ténis de mesa, basquetebol, voleibol, andebol, futebol, ginástica artística, triatlo, vela e rãguebi em algumas edições. Tivemos algumas edições com mais de 1000 atletas! Fui o médico da seleção dos Açores durante 18 edições e nós prestávamos apoio a todas as comitativas (Açores, Madeira, Canárias, Baleares, Córsega, Sardenha, Sicília, Malta, Reunião, Corfu, Guadalupe,

Martinica, Jersey, Wight, Creta, Cabo Verde, Korkula, Curzola, Elba, Ilhas Faroé, Gibraltar, Haiti, Mayote, Polinésia Francesa). Nos Açores fui o médico coordenador nas três edições em 2003, 2010 e 2015. Também fui o médico coordenador do Torneio anual de futebol sub-11 Priolo Cup Nordeste em 2018 e 2019.

E nos adultos? Encontra dificuldades para que eles sejam mais ativos?

Os Açores (9%) têm a mais alta taxa de participação desportiva federada a nível nacional (6%), no entanto falta ainda muito para termos uma sociedade ativa. O governo dos Açores tem um programa de incentivo da prática de atividade física não federada, assim como quase todas as Câmaras Municipais. Estamos muito melhor que há 30 anos, mas o incentivo à atividade física é um desafio constante.

Ainda lhe falta concretizar alguns projetos ... o que anda a pensar?

Fui o médico oficial do Campeonato do Mundo de atletismo adaptado / trissomia 21 que decorreu na ilha Terceira em 2012. Como fisiatra foi uma experiência inesquecível. Foi um grande orgulho e uma emoção tremenda ter entregue a medalha de ouro a alguns atletas portugueses. Para quem como eu, filho de uma família modesta (emigrantes no Canadá), natural de uma pequena localidade (Salga Nordeste) com menos de 500 habitantes, ter conseguido o que consegui é uma coisa que me enche de orgulho e de satisfação. Com exceção do Santa Clara, quase todo o resto foi trabalho grátis.

No futebol, futsal, futebol de salão e futebol de 5, 7 e 9 já marquei 952 golos. O meu grande projeto é conseguir chegar aos 1000. Se não fosse a pandemia... Depois já posso ir para a reforma de jogador e de médico...!!!

O que gostaria que acontecesse nos Açores no que à Medicina Desportiva diz respeito?

Gostaria que o Governo Regional criasse um Centro de Medicina Desportiva que servisse de apoio aos nossos jovens talentos regionais, às associações e aos diversos clubes de todas as modalidades.